

BETH MUNHOZ



Fernando Henrique quer uma mobilização popular

Esquerda acha que só recupera terreno na rua

Da Sucursal

Curitiba — Levar para as ruas as teses defendidas pela esquerda do PMDB, para fazer frente ao Centrão na Constituinte — essa a proposta que o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, defendeu ontem durante encontro, em Curitiba, do Movimento de Unidade Progressista (MUP) do Paraná. "Nós temos condições políticas e liderança para fazer o que fizemos no passado, quando o PMDB conseguiu cercar o regime autoritário com o apoio do povo", afirmou o senador.

Fernando Henrique citou, como exemplo de campanha que pode ser levada às ruas para pressionar a maioria de centro na Constituinte, a questão da estabilidade no emprego. Admitiu, porém, que o quadro político desaconselha posições radicais. "Podemos lutar para impedir que o trabalhador acabe sendo um produto facilmente descartável pelo empregador, mas não podemos impedir que os empresários, em condições especiais, possam demitir", reconheceu.

"O Centrão é a cara exata do antigo regime, insistiu o senador paulista, enumerando que fazem parte dele praticamente todo o PFL, "com poucas e honrosas exceções, quase todo o PDS, com três exceções, e quase todo o PTB, com duas exceções, além de 130 homens do PMDB que "estavam em partidos que sustentaram o regime autoritário". Para todos esses constituintes, afirmou Fernando Henrique Cardoso, "o lema é que o Brasil não deve mudar nada".

O líder do PMDB no Senado reconheceu, entretanto, que a formação do Centrão é consequência de

alguns erros da esquerda mais as articulações de empresários que se assustaram com algumas teses que estavam sendo discutidas na Assembléia Nacional Constituinte", disse.

O encontro do MUP do Paraná, realizado no auditório do edifício das secretarias de Estado, não foi além disso, anunciado com uma pauta extensa, que incluiu desde a discussão quanto à formação de um novo partido até articulações para o possível lançamento da candidatura do senador Mário Covas à presidência da República, o encontro na verdade acabou esvaziado, teve menos de 200 assistentes e raras lideranças. Convidado, Covas não apareceu, embora tenha estado em Curitiba na noite de sexta-feira, para um jantar que reuniu 2 mil peemedebistas e onde mais uma vez se falou no lançamento de uma campanha por eleições diretas.

O deputado paranaense Euclides Scalco, um dos líderes do MUP, também tinha confirmado presença, mas à última hora teve outros compromissos. Restaram, além de Fernando Henrique Cardoso, o ex-ministro Denis Schwartz, que reassumiu a secretaria-geral do PMDB no Paraná, o prefeito do Rio, Saturnino Braga (PSB), que mais ouviu do que falou; o deputado federal Nelson Friedrich e cinco deputados estaduais.

A discussão sobre a formação de um novo partido, embora se trate quase de consenso entre o grupo, acabou parcialmente esfriada pelo senador Fernando Henrique Cardoso, que sugeriu que somente "nos próximos dois ou três meses as coisas vão estar mais claras".

Centrão agora busca novas adesões

Passada a euforia, grupo quer ter mais segurança na hora do plenário

Passada a euforia da vitória, o **Centrão** vai concentrar suas baterias na conquista de novas adesões. O objetivo do grupo é consolidar seu poder de força no Plenário da Constituinte, garantindo uma margem de segurança na contagem dos votos, a fim de aprovar as suas emendas.

O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), principal coletor de votos do **Centrão**, está confiante. Na realidade, a vitória de quinta-feira, com 290 constituintes, seria acrescida de mais 4 votos — Denisar

Arneiro (PMDB-MG), Fernando Gomes (PMDB-BA), Orlando Pacheco (PFL-SC) e Victor Trovão (PFL-MA) — que não votaram. A sessão foi suspensa devido ao tumulto das galerias, impossibilitando a segunda chamada.

Auxiliado por um computador, além de dezenas de assessores, Daso Coimbra assegura que o grupo conta com 330 votos, embora na votação de determinados temas polêmicos, ainda haja divisões internas. No entanto, nos assuntos de maior interesse, como es-

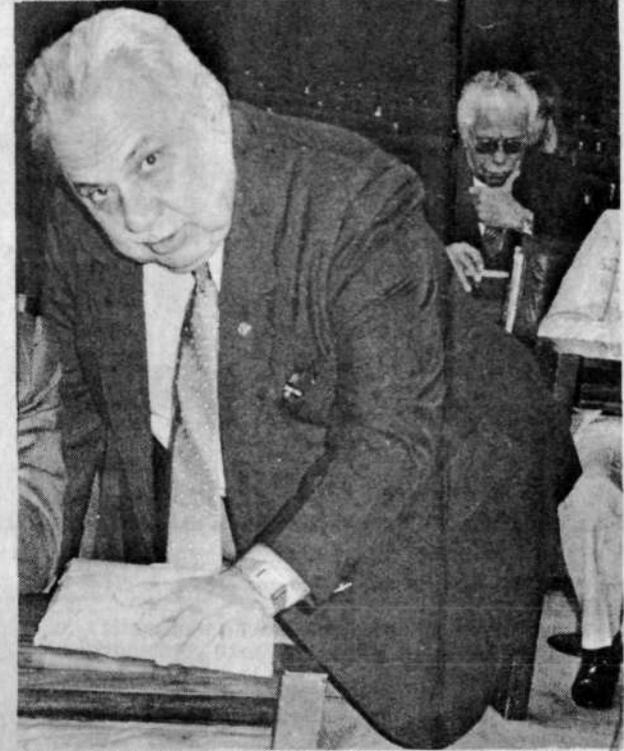
tabilidade no emprego, licença-gestante, e o conceito de empresa nacional, o **Centrão** acredita que contará também com o apoio do Grupo dos 32.

Dentre os 26 constituintes que se abstiveram na votação da preferência do novo substitutivo, realizada no dia 25 último, 16 mudaram seu voto e apoiaram o grupo. Mas houve também quem preferiu se posicionar de vez contra. O senador Marco Maciel (PFL-PE) e o deputado José Tinoco (PFL-PE) que preferiam se abster no dia 25,

mudaram o voto para não.

Mas o **Centrão** também sofreu algumas baixas: constituintes que votaram a favor no dia 25 último, preferiram se abster na sessão realizada na semana passada. Dentre eles, estão Orlando Bezerra (PFL-CE), Aloísio Vasconcelos (PMDB-MG), e Raimundo Rezende (PMDB-MG). Outros votaram contra o **Centrão** no dia 25 do mês passado — o senador Virgílio Távora (PDS-CE), e os deputados Lúcio Alcântara (PFL-CE) e Mário Assad (PFL-MG).

EUGENIO NOVAES



Daso Coimbra assegura que já conta com 300 votos

O VAIVÉM DOS VOTOS

Coerentes na abstenção, não mudaram o voto no dia 25/11 e no dia 3/12: Fausto Fernandes (PMDB-PA) Felipe Cheide (PMDB-SP)

Francisco Rossi (PTB-SP) Ricardo Izar (PFL-SP) José Queiroz (PFL-SE)

Nabor Junior (PMDB-AC) Nestor Duarte (PMDB-BA) Raul Belém (PMDB-MG) — Abstiveram no dia 25 e votaram com o Centrão no dia 3/12: — Antonio Carlos Thame (PFL-SP) Manuel Moreira (PMDB-SP)

Arnaldo Martins (PMDB-RO) Henrique Córdova (PDS-SC) Ismael Wanderley (PMDB-RN) Ivo Wanderlind (PMDB-SC) Jessé Freire (PFL-RN) José Agripino Mala (PFL-RN) José Viana (PMDB-RO)

Joaquim Bevilacqua (PTB-SP) Leopoldo Bessone (PMDB-MG) Leopoldo Peres (PMDB-AM) Mário Bouchardet (PMDB-MG) Raimundo Lira (PMDB-PB) Ronaldo Carvalho (PMDB-MG)